



O IMAGINÁRIO NA NARRATIVA SOBRE O DEMÔNIO NO PONTAL DA SANTA CRUZ E SUA LIGAÇÃO COM A IGREJA CATÓLICA

Autor: Nívia Luiz da Silva¹

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: niviacoleguinha@gmail.com

ORIENTADORA: Ana Cristina de Sales²

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: cristina_hi_storia@hotmail.com

Segundo relatos, nos séculos XIX-XX no Pontal da Santa Cruz, em Santana do Cariri-CE, existia um diabo que aparecia em forma de assombração, o mesmo fazia muito barulho, ocorrendo tremores nesse local, a população tinha muito temor. Então, a Igreja Católica fez todo um ritual no espaço, celebrou missa, benzeu para a expulsão do demônio, para espantá-lo de vez, foi construída também, uma capela e erguido um cruzeiro no Pontal.

Em 1901 houve o fincamento do primeiro cruzeiro de madeira pelos populares, eles construíram um cruzeiro de 8 metros de altura e o levaram em procissão até o alto da Serra do Pontal, na tentativa de expulsar a assombração, que vinha se manifestando durante o século XIX. Com esse feito, as aparições do diabo foram diminuindo, mas não desapareceu por completo.

¹ Graduanda do curso de História da Universidade Regional do Cariri- URCA.

² Mestre em História, Cultura e Sociedade – pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Professora da Universidade Regional do Cariri – URCA.



A partir de 1929, a Igreja Católica começou a interferir nos acontecimentos do Pontal. Com a deterioração da cruz, resolveu o povo fazer a substituição por um cruzeiro maior, e nesse momento o Padre Rodolpho Ferreira da Cunha recebeu uma ordem do Papa Pio XI, para instalar e benzer a cruz no local, para expulsar definitivamente o demônio, conforme está na Ata de solenidade da benção e instalação do cruzeiro do Pontal, que se encontra no livro de tombo da paróquia de Senhora Sant’Ana. O padre juntamente com a população subiram a serra em procissão, o pároco andava na frente jogando água benta e rezando com o povo.

Nesse mesmo ano, foi construída no espaço a capelinha, que tem como padroeiro São Bom Jesus das Oliveiras. Partindo dessas premissas, pode-se observar um possível incômodo por parte da oficialidade da Igreja Católica com o catolicismo “leigo” tão presente no meio rural de Santana do Cariri. A Igreja Católica continua interferindo nos acontecimentos do Pontal da Santa Cruz. Segundo relatos, o atual padre da Paróquia de Senhora Sant’Ana, toda segunda sexta-feira do mês vai celebrar uma missa na capela de Senhora das Candeias, a mesma localiza-se no centro do povoado. As pessoas do lugar se faz presente na celebração, e pagam 100 reais para que o padre celebre a missa.

Com efeito, a expulsão do demônio pela ação da comunidade regida pela igreja, originou para a Serra, um novo significado e uma nova denominação, antes chamado Cancão, passou a ser denominado “Pontal da Santa Cruz”, tornando-se um lugar sagrado e simbólico, revestindo-se de novos usos sociais voltados para prática de ritos litúrgicos, penitência e oração. Quando o local desencadeou um espaço sagrado, as pessoas começaram a fazer promessas na Santa Cruz.

O poder político da cidade, no intento de dar visibilidade ao lugar como ponto de atração turística, devido à bela paisagem natural que possui, as administrações buscaram edificar novas cruzes, umas em substituição de outras, como ocorreu em 1929, em 1996, e no ano de 2001 foi erguido um cruzeiro de 20 metros, monumento feito com aço de inox. Esse último cruzeiro de aço em 2013 caiu mais uma vez e foi refeito de ferro em



2015 no mesmo local. Porém, o cruzeiro de madeira menor ainda continua no espaço ao lado desse cruzeiro de tamanho maior, de ferro. Alguns populares acreditam, que se a cruz de madeira for retirada, o diabo volta a aterrorizar o lugar.

O trabalho tem por objetivo analisar a participação da Igreja Católica na narrativa sobre o demônio no Pontal da Santa Cruz, tendo como temporalidade o século XXI. Também pretende-se compreender a construção do espaço cruzeiro em um local sagrado.

Para a realização da pesquisa será utilizada a metodologia da história oral, não dispensando o uso de outras fontes, como o cordel: A Cruz do Século do Poeta Maranhão, escrito em 1996, a Revista Cariri Destaque de 1996 e a Ata da Paróquia de Senhora Sant'Ana sobre a solenidade da benção e instalação do cruzeiro do Pontal.

Recorre-se ao conceito de imaginário, principalmente o conceito de imaginário elaborado por Jacques Le Goff, não dispensando uma aproximação da abordagem sobre a temática feita por Cornelius Castoriadis e outros autores.

O livro *O Diabo no imaginário cristão*, de autoria de Carlos Roberto F. Nogueira realiza uma problematização, tendo o diabo como uma das figuras centrais do imaginário cristão ocidental, ele analisa a ligação entre a história do Cristianismo e a história do próprio demônio. E a obra *O imaginário medieval* de Jacques Le Goff, são importantes leituras para o desenvolvimento da pesquisa.

Então pode-se concluir, que na narrativa sobre o demônio no Pontal da Santa Cruz, pode ser identificada uma participação significativa da Igreja Católica, principalmente no ritual de expulsão do demônio e benção do local. E através da mesma, pode-se identificar a construção de uma história local, compreender a vida social, cultural e religiosa do lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Demônio, religião, imaginário, cruzeiro.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BEZERRA, Sandra Nancy R. Freire. **Oralidade, memória e tradição nas narrativas de assombrações na região do cariri**. 2011. 177 f. Dissertação (Mestrado em História Social)- Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

CIDRÃO, R. S. **Resgatando a Memória de Santana do Cariri**. Crato-CE: Gráfica Digital e offset francy cópias, 2010.

LE GOFF, Jacques. **O imaginário medieval**. Lisboa: Edições 70, 1980.

MARCELINO, João Gabriel Carvalho. **O mal no imaginário social: A instituição da imagem do Diabo**. Revista Científica da FASETE 2016.1.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. **O Diabo no imaginário cristão**. 2ª ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.